

Cadernos de estágio

# O Estágio Escolar: a tecitura entre teoria e prática

Gilvania Lima de Souza Miranda

## Como citar este texto

MIRANDA, G. L. de S.. O Estágio Escolar::  
a tessitura entre teoria e prática.  
Cadernos de Estágio, v. 6, n. 3, 2024. DOI:  
[10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38691](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2024v6n3ID38691)



Para uma formação docente  
Ser constituída com qualidade  
Com os saberes teóricos e práticos  
Preciso estar em conformidade.

Pois no exercício da docência  
Há planejamento, fazeres e reflexões  
Uma conexão de inúmeros saberes  
Para a se promover a educação.

Há nas salas das universidades  
Os primeiros contatos com a profissão  
O acesso aos conceitos pragmáticos  
E o fortalecimento da base em construção.

163  
Ao chegar na escola, campo de estágio  
Tem-se o contato com o fazer e o brincar  
As construções e lógicas das crianças  
E suas diversas formas de se expressar.

É uma experiência ímpar  
Para o professorando compreender  
Como é esse ser criança  
Que Sarmento quis dizer.

Um sujeito de muitas interações  
Que encontra no lúdico e no brincar  
Condições para socializar e aprender  
E do seu modo, o mundo significar.

Manoel de Barros poeticamente dizia  
Que o menino pode carregar água na peneira  
Fazer peraltagem com palavras e ações  
Viver o vazio ou com a mente cheia.

Crianças brincam com as palavras  
E para encontrar coisas novas de ver  
Têm seu jeito de desver o mundo  
Para a voz das águas entender.

Entre a pesquisa e a poética  
Há muitos conhecimentos a desvelar  
Que só podem ser sentidos e vividos  
Dentro da instituição escolar.

Um espaço de movimento e interação  
De se aprender a ler, escrever e contar  
Fazer experimentos, investigações  
E com diversas linguagens se expressar.

No campo de estágio há inúmeras trocas  
Entre professores e professorandos  
Que em meio a explicações e ensinamentos  
A teoria e a prática vão se conectando.

Quando ensinamos, aprendemos  
E quando aprendemos, ensinamos  
Como bem dizia Paulo Freire  
Em pesquisas de muitos anos.

Grande mestre da educação  
Tinha a consciência do inacabamento  
Da curiosidade que move, inquieta  
E da pesquisa para o conhecimento.

Entre os primeiros traços e rabiscos  
Com a exploração de materiais  
Através de livros e escuta de histórias  
Ampliam-se as vivências sensoriais.

164

Ferreiro e Teberosky, sobre leitura e escrita  
E os seus processos de aquisição  
Afirmam que elas precedem a escola  
Sendo objetos culturais em ação.

E que não é só ver e compreender os símbolos  
Distinguindo o que é ou não figurado  
Há construções mentais bem complexas  
Para se tornar um ser alfabetizado.

Entre as marcas vistas e produzidas  
Deve haver os sentidos e significados  
As intenções comunicativas  
E os saberes contextualizados.

Kamii Defende a autonomia da criança  
E difere a quantificação de objetos  
Da construção do conceito de número  
Partindo do uso de materiais concretos.

165

Num encorajamento do pensar da criança  
A partir da manipulação e investigação  
É que se faz e desfaz hipóteses  
Para que ela chegue à abstração.

Na trama entre a teoria e a prática  
Temos aquisição de conhecimentos  
E o campo de atuação do estágio  
Traz inquietações e esclarecimentos.

Ao dialogar sobre o seu fazer  
O professor que é o supervisor  
Consegue (re)pensar o dia a dia  
Em ações de planejamento e labor.

Simultaneamente o estagiário  
Encara a realidade da prática  
Buscando suporte na teoria  
Para vivenciar toda a didática

Seja na formação inicial ou continuada  
O educador é sempre estudante  
Precisa se atualizar, se especializar  
Para os desafios que são constantes.

**166**